

RELATÓRIO DAS VISITAS TÉCNICAS E VOLUNTARIADO: PPGDMT - RORAIMA

2024

AUTORES:
RAFAEL PADILHA DOS SANTOS
WALTER BARBIERI JR



FICHA CATALOGRÁFICA

TÍTULO: Relatório das
Visitas técnicas e voluntariado:
PPGDMT - Roraima

AUTORES: Rafael Padilha dos Santos
Walter Barbieri Júnior

DATA: 18/12/2024

DIAGRAMAÇÃO: Rafael Padilha dos Santos

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	4
	METODOLOGIA APLICADA	6
	CONTEXTUALIZAÇÃO JURÍDICA	7
	PROGRAMA	8
ATIVIDADES REALIZADAS - DIA 1		10
ATIVIDADES REALIZADAS - DIA 2		15
ATIVIDADES REALIZADAS - DIA 3		19
ATIVIDADES REALIZADAS - DIA 4		24
ATIVIDADES REALIZADAS - DIA 5		26
CONSIDERAÇÕES FINAIS		29

1. INTRODUÇÃO



A visita técnica a Roraima, organizada pelo Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais entre os dias **02 e 06 de dezembro de 2024**, teve como objetivo conhecer o funcionamento da Operação Acolhida em Boa Vista e Pacaraima, suas estratégias de recepção, documentação, abrigamento e interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos, bem como os desafios dos migrantes que se encontram em ocupações espontâneas.

Houve a participação de docentes, discentes, egressos e profissionais da área. Vale destacar que além da visita técnica os discentes, egressos e docentes também tiveram a experiência de trabalho voluntário para prestação de serviços de regularização documental, oficina de conscientização aos migrantes sobre compra de imóveis no Brasil e também sessão informativa.

A missão contou com a autorização prévia do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade, apoio do Exército Brasileiro, além do suporte de organismos como ACNUR, OIM, Cáritas e AVSI Brasil.

O deslocamento da equipe foi viabilizado por um Termo de Cooperação Técnica firmado com o Tribunal de Justiça de Roraima em 02 de junho de 2022, que garantiu transporte gratuito para os participantes, bem como dois tradutores no período em Pacaraima.

1. INTRODUÇÃO

Durante a Visita Técnica e Voluntariado, a equipe foi composta por um total de 19 participantes, sendo 2 professores, 15 mestrandos e 2 egressos do curso de mestrado. Os egressos, que não haviam participado da visita técnica em sua época devido às restrições impostas pela pandemia, tiveram a oportunidade de integrar-se à experiência prática, ampliando sua compreensão sobre as políticas migratórias e humanitárias em Roraima.

A diversidade do grupo permitiu uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, fortalecendo o aprendizado aplicado e a troca de experiências com os profissionais envolvidos na Operação Acolhida e demais organizações presentes na região.

A ação contou com financiamento do PROEXT-PG/CAPES, em relação ao projeto intitulado: “Práticas e políticas de Acolhimento de Migrantes e Refugiados: rede de cooperação entre PPGs no Núcleo de Apoio ao Migrante”.

O planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais (PPGDMT – UNIVALI e UNIPG) prevê esta modalidade de ação de extensão, contatando diretamente com a realidade migratória, servindo como coleta de dados ao grupo de pesquisa “*Políticas Migratórias, Direitos Humanos e Migrações*”, dentro das linhas de pesquisa de “*Direitos humanos e migração*” e “*Regulação do Fenômeno Migratório Transnacional*” e sendo realizada no âmbito da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UNIVALI.



02

Professores

02

Egressos do PPGDMT

15

Discentes



2. METODOLOGIA APLICADA

A visita técnica foi estruturada com base nas seguintes etapas metodológicas:

- **Autorização e Coordenação:** A visita foi previamente autorizada pelo Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade, com suporte dos órgãos parceiros.
- **Pontos de Encontro e Transporte:** A equipe se reuniu diariamente em um ponto de encontro pré-definido, de onde partia para os locais de visita. O transporte foi disponibilizado pelo Tribunal de Justiça de Roraima, garantindo o deslocamento seguro entre Boa Vista e Pacaraima.
- **Acompanhamento Institucional:** Todas as visitas foram conduzidas por representantes da Operação Acolhida, do Exército Brasileiro, do ACNUR, da OIM e da AVSI Brasil.
- **Observação Direta:** A equipe realizou visitas a abrigos, centros de triagem e ocupações espontâneas, com interação direta com migrantes e análise das condições de acolhimento.
- **Entrevistas:** Foram realizadas entrevistas com migrantes, gestores de abrigos, autoridades militares e membros de organizações humanitárias.
- **Participação em Treinamentos:** O grupo participou de capacitações sobre direitos dos migrantes, processos de documentação e proteção humanitária.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO JURÍDICA

O acolhimento e a interiorização de migrantes no Brasil são regulados por um conjunto de normativas nacionais e internacionais. Destacam-se:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948): Direito à dignidade, não discriminação e liberdade de circulação.
- Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966): Garantia do direito à segurança, reconhecimento da personalidade jurídica e acesso a serviços públicos.
- Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966) – Garante direitos básicos a todos os indivíduos, incluindo migrantes.
- Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados (1951) e Protocolo Adicional (1967) – Define o conceito de refugiado e estabelece seus direitos.
- Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de suas Famílias (1990) – Protege migrantes regulares e irregulares.
- Convenção Americana sobre Direitos Humanos (1969) – Pacto de San José da Costa Rica – Protege o direito de circulação e não discriminação.
- Convenção de Genebra sobre o Estatuto dos Refugiados (1951): Definição e proteção dos refugiados, assegurando-lhes o direito ao não retorno forçado.
- Declaração de Cartagena sobre Refugiados (1984) – Amplia a definição de refugiado na América Latina.
- Convenção da ONU contra o Crime Organizado Transnacional (2000) e Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas (Protocolo de Palermo) – Trata do tráfico de migrantes e da proteção às vítimas.
- Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017): Regula a situação migratória no Brasil, garantindo acesso a saúde, educação e trabalho.
- Estatuto do Refugiado (Lei nº 9.474/1997): Regras para concessão de refúgio e proteção aos solicitantes.



4. PROGRAMA

02/12/2024 - Segunda-feira

8h30 – 10h - Briefing Operação Acolhida – Força Tarefa Logística Humanitária

10h30 – 12h - Visita ao Posto de Recepção e Triagem (Ptrig), Centro de Coordenação de Interiorização (CCI) e Centro de Capacitação e Educação (CCE)

12h – 13h30 - Almoço

14h – 15h30 - Treinamento desarquivamento do pedido de refúgio – AVSI e ACNUR

16h – 17h30 - Treinamento– Princípios Humanitários – PSEA e Boas Práticas de Campo – Convidado ACNUR

03/12/2024 - Terça-feira

08h – 12h - Atividades de Campo – Prática de extensão e visita técnica - Foram divididos dois grupos, um foi ao Rondon 1 e o outro para o Posto de Triagem, invertendo a ordem dos grupos pela tarde:

a) Abrigo Rondon 1 – Visita técnica e Elaboração de currículos

b) Ptrig - Visita técnica e Regularização documental - pedidos de refúgio e residência - Oficina de Fotografia – Adolescentes Desacompanhados

13h30 – 18h - Atividades de Campo – Prática de extensão e visita técnica

a) Abrigo Rondon 1 – Visita técnica e Elaboração de currículos

b) Ptrig - Visita técnica e Regularização documental - pedidos de refúgio e residência - Oficina de Fotografia – Adolescentes Desacompanhados

04/12/2024 - Quarta-feira

08h – 12h - Atividades de Campo – Prática de extensão e visita técnica

a) Abrigo Rondon 1 – Elaboração de currículos

b) Ptrig – Mutirão de documentação para renovação de protocolo de refúgio e desarquivamento de pedido de refúgio; Oficina de Fotografia – Adolescentes Desacompanhados

13h30 às 15h - Visita técnica ao Abrigo Indígena Waraotuma a Tuaranoko

15h30 – 18h - Visita à Agência da ONU para as Migrações (OIM) e às Ocupações Espontâneas e PRA – OIM

Sessão informativa junto à comunidade migrante – “Assessoria legal sobre aquisição de terrenos e imóveis no Brasil”

4. PROGRAMA

05/12/2024 - Quinta-feira

09h30 - Visita ao Marco Fronteiriço

10h -10h30 - Visita a Casa da Vacina e Posto de Recepção e Identificação

10h30 - 12h00 - Visita ao Posto de Triagem

12h-13h30 - Almoço na Base

14h - 15h - Apresentação da Orquestra Municipal

14h10 - 15h - Visita ao Alojamento de Trânsito BV8

15h às 18h - Treinamento com ACNUR sobre distribuição de itens não alimentares (NFIs) e orientação documental para a população indígena em Pacaraima.

06/12/2024 - Sexta-feira

08h00 - Distribuição de Itens Não Alimentícios e apoio de regularização documental à população indígena. Principais ações: auxílio no atendimento documental; plano de Distribuição: Planejamento para atender as famílias de forma eficiente; Sala de Distribuição: Montagem de um espaço organizado para entrega de produtos; Espaço Infantil: Criação de um ambiente para acolher e entreter crianças durante as atividades; Comunicação e Volantes: Divulgação de informações para a comunidade, facilitando o acesso aos serviços prestados.

12h - 13h30 - Almoço

13h30 - Retorno para Boa Vista

16h30 - Visita à AVSI-Brasil e encerramento com a presença do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização - governo federal



5. ATIVIDADES REALIZADAS

DIA 1 - 02/12/2024

* 1. Briefing na Base da Operação Acolhida (Boa Vista)

O primeiro dia da visita técnica e voluntariado teve início às 08h45, quando o grupo chegou à base militar da Operação Acolhida, localizada na Rua Floriano Peixoto, no antigo prédio da Escola Estadual Ayrton Senna, Centro de Boa Vista-RR. A recepção foi conduzida pelo Coronel Athos Roberto Souza e pelo General Helder de Freitas Braga, contando também com a presença de representantes da AVSI Brasil, incluindo Kamyla Teixeira e o mestrando Eduardo Nunes de Oliveira.

Na sessão informativa, foram apresentados os eixos estruturantes da Operação Acolhida: Ordenar, Acolher e Integrar, destacando-se que se trata de uma ação coordenada pelo governo federal, envolvendo estados, municípios, Judiciário, organismos internacionais e mais de 100 organizações da sociedade civil. O Brasil se destaca como um país acolhedor de migrantes, especialmente quando comparado a outras nações da América Latina e Europa.

DIA 1 - 02/12/2024

* 1. Briefing na Base da Operação Acolhida (Boa Vista)

Algumas informações destacadas da sessão informativa:

- 142.756 migrantes realocados entre 2018 e 2024 dentro do programa de interiorização;
- Mais de 100 agências colaboradoras atuam na Operação Acolhida;
- Criada em 2018 com o reconhecimento da crise migratória. Houve o início da Força-Tarefa Logística Humanitária e a coordenação interagência, ampliando as capacidades locais.

A abordagem humanitária foi enfatizada, destacando que cada migrante deve ser tratado como pessoa e não como mero número estatístico. Foram também apresentados os marcos regulatórios que embasam a Operação Acolhida, incluindo a Lei n. 9.474/1997 (Estatuto dos Refugiados) e a Lei de Migração (Lei n. 13.445/2017).

Foi abordado ainda o impacto da pandemia na migração, destacando que o fechamento de fronteiras não impediu a entrada informal de migrantes, levando ao acúmulo de demandas e desafios após a reabertura da fronteira Brasil-Venezuela.

A governança da Operação Acolhida foi estruturada em quatro níveis:

- Político – Comitê Federal de Assistência Emergencial (CFAE);
- Estratégico – Subcomitês Federais (triagem, acolhimento, saúde);
- Operacional – Coordenadores do Exército e organismos internacionais;
- Tático – Execução nas frentes de acolhimento (AVSI, Cáritas, ONGs).

Foi abordado ainda o impacto da pandemia na migração, destacando que o fechamento de fronteiras não impediu a entrada informal de migrantes, levando ao acúmulo de demandas e desafios após a reabertura da fronteira Brasil-Venezuela.

A governança da Operação Acolhida foi estruturada em quatro níveis:

1. Político – Comitê Federal de Assistência Emergencial (CFAE);
2. Estratégico – Subcomitês Federais (triagem, acolhimento, saúde);
3. Operacional – Coordenadores do Exército e organismos internacionais;
4. Tático – Execução nas frentes de acolhimento (AVSI, Cáritas, ONGs).



* 2. Centro de Coordenação de Interiorização (CCI) e Centro de Capacitação e Educação (CCE)

Às 10h45, o grupo de mestrandos chegou ao Centro de Coordenação de Interiorização (CCI) e ao Centro de Capacitação e Educação (CCE), onde foram recepcionados por representantes das Forças Armadas, AVSI, ACNUR e OIM.

O CCI é um dos principais espaços da Operação Acolhida, responsável pela organização e execução do processo de interiorização voluntária dos migrantes venezuelanos em território brasileiro.

Foram apresentados os perfis dos migrantes interiorizados no Brasil.

Modalidades de Interiorização

Os migrantes podem ser interiorizados por meio das seguintes modalidades:

- Institucional: Transferência de abrigos em Roraima para abrigos em outras cidades brasileiras
- Reunificação Familiar: Migração para reunir-se com familiares que possam oferecer moradia e apoio
- Reunião Social: Migração para convivência com amigos ou parentes sem documentação formal de parentesco
- Vaga de Emprego Sinalizada (VES): Interiorização de migrantes contratados por empresas brasileiras, garantindo suporte social e evitando exploração laboral



DIA 1 - 02/12/2024

- * 2. Centro de Coordenação de Interiorização (CCI) e Centro de Capacitação e Educação (CCE)

Estrutura e Serviços do CCI

O CCI oferece suporte integral para a interiorização, incluindo:

- Sala de vacina/aprazamento: Atualização de vacinas e acompanhamento de saúde.
- Administração: Coordenação de voos fretados, pedidos de passagem e auditoria.
- Sessão de atendimento: Cadastro de migrantes, apoio social, vagas de emprego e reuniões sociais.
- Espaço socioeducativo: Recreação infantil, prevenção ao abuso e exploração infantil, e atividades educativas.

Foi também apresentado o importante trabalho do Centro de Capacitação e Educação (CCE) na capacitação e educação dos migrantes, refugiados e apátridas.



A visita ao CCI e CCE demonstrou o impacto positivo da interiorização voluntária, promovendo integração social, empregabilidade e autonomia para os migrantes, além de garantir uma resposta estruturada à crise humanitária na fronteira Brasil-Venezuela.

DIA 1 - 02/12/2024

* 3. Treinamento sobre PSEA e Desarquivamento de Pedidos de Refúgio (ACNUR e AVSI)

Às 14h00, ocorreu uma reunião em Boa Vista/RR entre o ACNUR/ONU e agentes das unidades de proteção e registro, equipe de proteção e oficial sênior de base comunitária. O encontro abordou o trabalho do ACNUR na Operação Acolhida, que presta suporte desde 2017, com escritórios em Manaus, Pacaraima e Boa Vista.

Houve o treinamento sobre desarquivamento de pedidos de refúgio.

O grupo teve contato com os princípios de proteção humanitária e com as normativas sobre exploração e abuso sexual (PSEA), sendo sensibilizado sobre medidas de prevenção e atuação em casos de violações.





DIA 2 - 03/12/2024

- * 1. Visitas técnicas e voluntariado no Abrigo Rondon 1; Visitas técnicas e voluntariado no Posto de Triagem de Boa Vista-RR

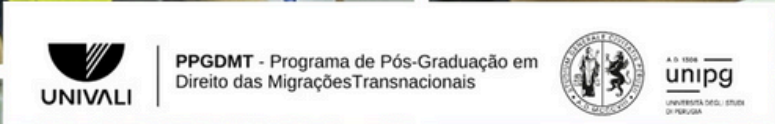
Às 08h30, a turma foi dividida em dois grupos para atuação em diferentes frentes.

No Posto de Triagem, mestrandos e um docente fizeram a visita técnica e depois acompanharam a pré-documentação, prestando suporte jurídico e documental para a regularização migratória. Além disso, participaram da "charla", uma sessão informativa que abordou temas como Cartão SUS, direitos das gestantes, métodos contraceptivos gratuitos e a apresentação de entidades responsáveis pelo acolhimento e assistência aos migrantes.

Paralelamente, no Abrigo Rondon 1, outro grupo de mestrandos e um docente fizeram visita técnica e auxiliaram na emissão e atualização de Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS), além da elaboração de currículos para facilitar a inserção dos migrantes no mercado de trabalho.

- **Atividades no Abrigo Rondon 1**
 - Cadastro e atualização de Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS).
 - Elaboração de currículos para facilitar a empregabilidade dos migrantes.
- **Mutirão de Renovação de Protocolos de Refúgio (Posto de Triagem)**
 - Suporte jurídico e documental para regularização migratória.

Paralelamente, um dos mestrandos foi fazer Oficina de fotografia com adolescentes, o que tem uma importância significativa em termos de inclusão social, fortalecimento da identidade e expressão cultural.



DIA 2 - 03/12/2024

- * 1. Visitas técnicas e voluntariado no Abrigo Rondon 1; Visitas técnicas e voluntariado no Posto de Triagem de Boa Vista-RR

Às 16h foi realizada uma roda de conversa sobre a experiência no atendimento aos migrantes, os mestrandos relataram desafios enfrentados pelos migrantes no processo de inserção no mercado de trabalho.

Muitos migrantes desconhecem a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e sua utilidade, além de não relatarem integralmente suas experiências profissionais anteriores. A barreira linguística dificulta a comunicação, e o excesso de informações desde Pacaraima torna o entendimento do sistema jurídico brasileiro um processo gradual. O perfil dos atendidos era, em sua maioria, de casais jovens com dois a cinco filhos, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à estrutura familiar. Em alguns casos, a elaboração de currículos pode revelar experiências de tráfico de pessoas, exigindo um ambiente seguro para escuta. A principal dificuldade no atendimento é a falta de documentação. O atendimento contemplou migrantes da Venezuela e Cuba. O contato com esses relatos foi considerado uma experiência enriquecedora pelos mestrandos.



DIA 2 - 03/12/2024

- * 1. Visitas técnicas e voluntariado no Abrigo Rondon 1; Visitas técnicas e voluntariado no Posto de Triagem de Boa Vista-RR

Durante a visita ao abrigo Rondon 1, iniciada às 16h50, foi observada a infraestrutura do local, que conta com abastecimento de água, energia, cobertura e muros para garantir segurança e controle de entrada e saída, essencial para a convivência de quase 2 mil pessoas. A logística do abrigo inclui a fiscalização do recebimento e distribuição de refeições, além do atendimento a emergências de saúde, com médicos militares em rodízio mensal, incluindo ginecologistas e pediatras.

O abrigo possui 333 unidades habitacionais, divididas em dois tipos de carpas: uma de fibra de vidro, que pode atingir mais de 40°C, e outra de madeira compensada, com maior conforto térmico e ventilação. As carpas podem acomodar entre 5 e 8 pessoas, e, no núcleo familiar, é comum a união de carpas para melhor organização. Segundo a coordenadora civil Laura, o abrigo registrou em novembro mais de 900 saídas e 400 novas entradas, sendo a interiorização o principal fluxo de saída.

O perfil dos abrigados se torna cada vez mais complexo, com um aumento de pessoas com deficiência e problemas de saúde mental, como demonstrado pela recente chegada de quatro cadeirantes em um único mês. A distribuição de refeições segue um cronograma fixo: café da manhã das 6h30 às 7h30, almoço das 11h30 às 12h30 e jantar das 17h30 às 18h30. Além disso, o abrigo oferece toldos comunitários e pontos de carregamento de telefone, uma vez que as carpas não possuem energia elétrica. A visita incluiu a inspeção dos banheiros feminino e masculino, garantindo um olhar detalhado sobre as condições de infraestrutura e acolhimento no local.





DIA 3 - 04/12/2024

- * 1. Visitas técnicas e voluntariado no Abrigo Rondon 1; Visitas técnicas e voluntariado no Posto de Triagem de Boa Vista-RR

Às 08h30 foram realizadas atividades de campo, com a inversão dos locais de trabalho entre os dois grupos para que ambos pudessem vivenciar todas as atividades e experiências de campo. Assim, os discentes e docente que no dia anterior estavam no Abrigo Rondon 1 foram trabalhar no Posto de Triagem e Recepção (Ptrig) e os discentes e docente que estavam no Ptrig foram ao Rondon 1. No Abrigo Rondon 1, os envolvidos atuaram na elaboração de currículos e cadastramento de Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS), facilitando a empregabilidade dos migrantes. Já no Posto de Triagem e Recepção (Ptrig), foi realizado um mutirão de renovação de protocolos de refúgio e desarquivamento de pedidos, contribuindo para a regularização migratória.

- **Atividades no Abrigo Rondon 1**
 - Cadastro e atualização de Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS).
 - Elaboração de currículos para facilitar a empregabilidade dos migrantes.
- **Mutirão de Renovação de Protocolos de Refúgio (Posto de Triagem)**
 - Suporte jurídico e documental para regularização migratória.





Desenho realizado de forma espontânea por uma criança migrante durante o atendimento da mãe no Ptrig



DIA 3 - 04/12/2024

* 2. Visita técnica no Abrigo Indígena Waraotuma a Tuaranoko



Além disso, foi realizada uma visita ao Abrigo Indígena Waraotuma a Tuaranoko, onde os participantes puderam observar as condições de acolhimento e integração específicas para populações indígenas, aprofundando a compreensão sobre as particularidades desse público no contexto migratório.



DIA 3 - 04/12/2024

* 3. Visita técnica na OIM

Às 16h, foi realizada uma visita ao Escritório da OIM, onde houve uma apresentação sobre o Monitoramento de Ocupações Espontâneas. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) tem como missão garantir que a migração ocorra de forma segura e digna, beneficiando governos, refugiados, migrantes, comunidades de acolhida e a sociedade civil. A migração é impulsionada por fatores como demografia, desigualdade econômica e social, avanços tecnológicos, mudanças climáticas, conflitos e pobreza extrema. A OIM considera a migração inevitável (devido às dinâmicas demográficas), necessária (para o crescimento sustentável) e desejável (quando bem gerida).

Em 2022, o número de migrantes internacionais ultrapassou 280 milhões, de acordo com relatório da organização. Suas prioridades estratégicas incluem salvar vidas e proteger migrantes, oferecer soluções para deslocamentos forçados e facilitar rotas de migração regular.

Na Operação Acolhida, a OIM atua em diversas frentes, como proteção (documentação, combate ao tráfico de pessoas e prevenção à violência de gênero), assistência direta (doação de alimentos e itens essenciais, gestão de postos de recepção), saúde (atendimento médico, saúde mental e vacinação), interiorização e integração (apoio logístico, capacitação profissional e ações voltadas à população indígena) e gestão da informação (produção de relatórios sobre deslocamento interno e parcerias com o IBGE).



DIA 3 - 04/12/2024

* 4. Visita técnica na Ocupação Espontânea - Iglesia Aprisco

Posteriormente, houve uma visita a uma Ocupação espontânea - Iglesia Aprisco (Aprisco significa: “Curral de ovelhas”), em que os participantes, acompanhados pela OIM, observaram a dinâmica dessas áreas e realizaram uma atividade de aconselhamento jurídico junto à comunidade, oferecendo suporte e esclarecimentos sobre direitos e regularização migratória.

Durante a atividade, foram atendidos 27 migrantes adultos, os quais estavam acompanhados de 5 crianças.

As questões levantadas incluíram o financiamento habitacional, a necessidade de recursos para compra de imóvel, a definição das parcelas pelo banco e como garantir segurança na aquisição de um imóvel. Além disso, foram feitas perguntas sobre os procedimentos necessários para comprar uma casa e resolver pendências relacionadas ao processo.





DIA 4 - 05/12/2024

- * 1. Visitas técnicas e voluntariado no Abrigo Rondon 1; Visitas técnicas e voluntariado no Posto de Triagem de Boa Vista-RR

Pela manhã, às 08h, o grupo se deslocou para a cidade de Pacaraima, onde realizou uma visita à Linha de Fronteira Brasil-Venezuela. Durante a atividade, foi possível observar o fluxo migratório diário, analisando os desafios enfrentados pelos migrantes no processo de entrada no Brasil. Além disso, o grupo visitou os postos de atendimento aos imigrantes, conhecendo as estruturas e os serviços oferecidos para acolhimento, documentação e assistência humanitária.

O grupo fez o passo a passo do ingresso de um migrante na Operação Acolhida, conhecendo cada etapa dentro da Operação. Também houve a apresentação de grupo musical que educa através da música crianças migrantes e refugiadas venezuelanas.

Dentre outros, o grupo conheceu a Casa da Vacina, o Posto de Recepção e Identificação, o Posto de Triagem, o Alojamento de Trânsito BV8



DIA 4 - 05/12/2024

* 2. Treinamento com ACNUR/ONU

No período vespertino, após a visita ao alojamento de trânsito BV8, durante 03 horas, foi realizado um treinamento promovido pelo ACNUR sobre a distribuição de itens não alimentares (NFIs) e orientação documental para a população indígena em Pacaraima.

A atividade teve como foco indígenas refugiados e migrantes, especialmente aqueles que anteriormente residiam no Abrigo Janokoida, fechado em 08/11/2024. O principal objetivo foi facilitar o acesso a itens essenciais e fornecer informações sobre documentação, incluindo desarmejamento, renovação e status migratório.

Além disso, buscou-se fortalecer a comunicação com a comunidade (CwC), informando sobre serviços disponíveis e incentivando a participação ativa dos indígenas em ações de proteção e integração. O treinamento contou com a parceria de ACNUR, UNIVALI, AVSI, OIM e o Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados, contribuindo para a coexistência pacífica e a inclusão da comunidade indígena



Treinamento promovido pelo ACNUR sobre a distribuição de itens não alimentares (NFIs) para indígenas migrantes

DIA 5 - 06/12/2024

* 3. Ações práticas de serviços a migrantes indígenas no Centro de Capacitação e Referência de Pacaraima

No período da manhã foi realizada a distribuição de Itens Não Alimentícios e Apoio de regularização documental à População Indígena

- Local: Centro de Capacitação e Referência de Pacaraima
 - A atividade concentrou-se na distribuição de itens não alimentícios, com foco na população indígena previamente abrigada no Janokoida, fechado em novembro de 2024.
- Apoio Prático Realizado pelo Grupo junto ao ACNUR, OIM e Cáritas:
 - Organização e execução de atividades logísticas relacionadas à distribuição de itens básicos e suporte à população indígena.



DIA 5 - 06/12/2024

* 3. Ações práticas de serviços a migrantes indígenas no Centro de Capacitação e Referência de Pacaraima

• Principais ações:

- i. Documentação: Auxílio no atendimento documental
- ii. Plano de Distribuição: Planejamento para atender as famílias de forma eficiente.
- iii. Sala de Distribuição: Montagem de um espaço organizado para entrega de produtos.
- iv. Espaço Infantil: Criação de um ambiente para acolher e entreter crianças durante as atividades.
- v. Comunicação e Volantes: Divulgação de informações para a comunidade, facilitando o acesso aos serviços prestados.



DIA 5 - 06/12/2024

* 4. Visita à AVSI-Brasil e encerramento com a presença do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização - governo federal

- No período da tarde o grupo retornou de Pacaraima a Boa Vista-RR. O grupo se reuniu no escritório da AVSI Brasil (Associação de Voluntários para o Serviço Internacional) para discutir as ações realizadas ao longo da semana, com a presença de representantes do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade. Encerrou-se assim o ciclo de visitas técnicas, voluntariado e práticas de extensão realizadas ao longo da semana.



Escritório da AVSI-Brasil - Boa Vista-RR - Presença dos mestrandos, docentes, equipe AVSI e representantes do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A visita técnica e voluntariado proporcionou uma análise aprofundada da realidade migratória em Roraima, evidenciando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pela Operação Acolhida e também pelos próprios migrantes, refugiados e apátridas.
- O modelo de interiorização mostrou-se um mecanismo essencial para a integração dos migrantes, facilitando sua redistribuição para diferentes regiões do país. No entanto, ainda há demandas urgentes por políticas complementares voltadas para empregabilidade, habitação e regularização documental, fundamentais para garantir a autonomia e a inclusão efetiva dos migrantes.
- Nesse contexto, o fortalecimento da cooperação entre governo, ONGs e sociedade civil continua sendo um elemento central para assegurar a dignidade e os direitos dessa população.
- Além do aprendizado teórico, as atividades permitiram que os participantes contribuíssem diretamente com ações humanitárias, vivenciando os desafios e as estratégias adotadas no acolhimento e na assistência aos migrantes. Essa experiência reforçou a importância do planejamento estratégico e da execução colaborativa para enfrentar crises migratórias de forma eficiente e humanitária, promovendo a construção de políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A visita técnica é um elemento de qualidade do Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais, exercendo um papel essencial na formação acadêmica, no aprofundamento teórico-prático e na construção de pesquisas que solucionem demandas que surgem diretamente da comunidade.
- O Direito das Migrações é um campo interdisciplinar que envolve normas jurídicas, políticas públicas e direitos humanos. Assim, a visita técnica permite que os mestrandos observem como as normas internacionais e nacionais são aplicadas na prática, especialmente no contexto de uma emergência humanitária.
- Ademais, ir no epicentro da crise migratória brasileira é indispensável, Roraima é o principal ponto de entrada de migrantes venezuelanos no Brasil, sendo um cenário privilegiado para estudo de migrações forçadas e acolhimento humanitário.
- A visita possibilitou interações com migrantes em diferentes situações (abrigo, interiorização, ocupações espontâneas), promovendo uma perspectiva humanizada do fenômeno migratório. Assim, permite um olhar mais profundo sobre questões como regularização documental, acesso a direitos sociais, integração econômica e impactos locais da migração.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A visita permite compreender a relevância da Operação Acolhida, como um modelo reconhecido internacionalmente por sua abordagem de ordem, acolhimento e interiorização, bem como o papel das Forças Armadas, organismos internacionais, entidades da sociedade civil, e os desafios operacionais na documentação, abrigamento e interiorização de migrantes.
- A visita pode resultar em artigos científicos, dissertações e relatórios técnicos, como o presente, contribuindo para o avanço da pesquisa na área do direito migratório. A observação *in loco* possibilita a aplicação de metodologias qualitativas e quantitativas para análise de dados sobre migração e direitos humanos, podendo também gerar recomendações para aprimoramento de políticas públicas baseadas na realidade observada.
- Ir no epicentro da crise migratória brasileira é indispensável, Roraima é o principal ponto de entrada de migrantes venezuelanos no Brasil, sendo um cenário privilegiado para estudo de migrações forçadas e acolhimento humanitário.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A visita possibilitou interações com migrantes em diferentes situações (abrigo, interiorização, ocupações espontâneas), promovendo uma perspectiva humanizada do fenômeno migratório. Assim, permite um olhar mais profundo sobre questões como regularização documental, acesso a direitos sociais, integração econômica e impactos locais da migração.
- A visita técnica aproxima os mestrandos da realidade da migração transnacional, permitindo um aprendizado mais profundo e crítico. Além de ser uma oportunidade acadêmica, ela contribui para o desenvolvimento de políticas mais eficazes, para a defesa dos direitos dos migrantes e para o fortalecimento da cooperação internacional.

